

Casa da Balança, em 27 de dezembro de 2024

***Discurso do Almirante
Chefe do Estado-Maior da Armada
por ocasião da sua tomada de posse***

***Exmos. Srs. Almirantes, antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,
Insignes autarcas, demais dignitários civis e eclesiásticos, ou seus
representantes,***

Exmo. Sr. Almirante, VCEMA,

Exmos. Srs. Almirantes,

Exmos. Srs. Generais,

Srs. Adidos Militares de países amigos e aliados,

***Militares, militarizados e civis da Armada e da Autoridade Marítima
Nacional,***

Ilustres convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

(saudação e agradecimento)

Permitam-me, V. Exas, que comece por saudar todos aqueles que estão em Missão: seja a bordo de Unidades Navais; em empenhamentos de Unidades de Fuzileiros ou de Mergulhadores; e em missões de Polícia Marítima e de socorro a náufragos.

São as mulheres e homens que estão a fazer cumprir a Marinha e a Autoridade Marítima Nacional nas mais diversas geografias: no estrangeiro, no quadro dos compromissos internacionais, como Forças e Elementos Nacionais Destacados, de STP à ROM, passando pela GRE e pela COL, firmes na dissuasão e defesa, e no apoio à política externa; em território nacional, no quadro das missões de soberania, nas três parcelas do nosso território, zelando pela vastidão dos respectivos espaços marítimos, do Continente às RA dos Açores e da Madeira, empenhados que estão no exercício da autoridade do estado no mar; e em actividades hidro-oceanográficas, agregando o conhecimento sobre os nossos mares, como parceiros no desenvolvimento económico, científico e cultural.

Daqui agradeço o vosso inquebrantável espírito e a vossa cultura de Missão!

Insignes e ilustres convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Manifesto a minha gratidão aos Srs. Almirantes antigos CEMA e aos Srs. Almirantes VCEMA e demais titulares de cargos da estrutura superior de Comando e de Administração da Marinha pelo respaldo e lustre que a vossa presença confere a este momento.

Também a comparência dos insignes autarcas, demais dignitários civis e eclesiásticos, ou seus representantes, colhe fundo neste momento, pelo apoio institucional que reflete a dimensão do reconhecimento da Marinha e da AMN pela actividade que desenvolvem em prol da sociedade portuguesa e em virtuosas parcerias e colaborações.

A todos os demais ilustres convidados e Camaradas que daqui contemplo, permitam que interprete a vossa presença como testemunho de apoio institucional, manifesto de camaradagem ou expressão de amizade, facto que registo, de forma sentida.

Aproveito ainda a ocasião para saudar todos os que endossaram missivas de parabéns, e que não podem estar presentes, agradecendo, sensibilizado, tais atos.

Por último, endereço uma especial saudação à minha mulher Marta e ao meu filho Tomás pelo seu incondicional e insubstituível apoio que me foi sempre prestado e nunca regateado, ao longo de uma muito preenchida carreira.

(o momento)

Insignes e ilustres e convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Apresento-me, perante vós a assumir o Comando da Marinha, e a iniciar o quarto como CEMA & Autoridade Marítima Nacional!

Assumir este Comando constitui privilégio e honra, ímpares, que encerra um penhor de confiança, pessoal e institucional, do Comandante Supremo das FFAA, da tutela política, do CEMGFA e do Conselho do Almirantado e disso estou bem ciente.

Contudo, antes e mais do que qualquer distinção ou satisfação pessoais, o Comando comporta deveres e responsabilidades: o dever maior, primeiro e inalienável para com o cumprimento da Missão; logo seguido do dever de tutela sobre os nossos subordinados; e um vasto acervo de responsabilidades administrativas, financeiras e patrimoniais.

Tal como noutros momentos da minha carreira assumo, perante vós, o compromisso de dar sempre primazia aos deveres e responsabilidades de Comandante, compromisso que assumo aqui, pública e solenemente, perante V. Exas.

(o contexto e as orientações preliminares)

Aqui chegados, qual é o nosso contexto e dinâmicas, e quais são as orientações?

Na envolvente externa, o contexto geoestratégico do século XXI apresenta-nos desafios sem precedentes. Com a agressão da FRUS à UCR, que trouxe de novo um conflito a solo europeu, foram-se desenvolvendo novas geometrias e perceções de riscos e ameaças, e viu-se reforçado o papel e a importância da NATO, agora a 32, organização da qual, somos membros fundadores e que, na actual conjuntura, considero que assume particular centralidade para a Marinha.

Numa possível leitura sob a lente da Aliança, e considerando uma visão a 360º, poder-se-á dizer que, a leste, deparamo-nos com uma fronteira confrontacional, por natureza, e onde a urgência das respostas se impõe por forma a assegurar a integridade soberana dos territórios de países aliados ou parceiros. A sul a fronteira é de natureza complexa, carece de ser melhor compreendida pela multitude de ameaças que encerra e, na dimensão temporal, coexiste em simultaneidade com as demais fronteiras. Já a oeste, a fronteira Atlântica é de natureza decisiva, tem de ser controlada e, temporalmente, é a mais perene. Entretanto, surgem, também, a norte, cada vez mais disputas marítimas, ligadas à delimitação de espaços, com inevitáveis consequências para a estabilidade aliada.

Em qualquer uma destas fronteiras as ameaças desenvolvem-se de forma assimétrica e híbrida, gerando cenários de anti acesso e de negação de área (A2/AD), pelo que, para contrariar as ameaças e ser capaz de operar em tais cenários, exige-se uma transformação nas nossas capacidades operacionais, devidamente balanceada com a consolidação de algumas das existentes, equilíbrio fundamental para manter uma adequada e evolutiva capacidade de resposta.

Contudo, e não obstante a centralidade da NATO antes referida, a Marinha continua a necessitar de capacidades que permitam preservar e exercer a autoridade do Estado nos espaços marítimos nacionais, bem como atuar noutras geografias na prossecução, autónoma, de interesses nacionais (como é o caso emblemático da presença naval na região do GdG e da segurança cooperativa com os países lusófonos).

Passando a analisar a envolvente interna, se as dificuldades no recrutamento são ponderosas, mas têm vindo a ser mitigadas, já as associadas à retenção estão a níveis da emergência, com perda de pessoal qualificado, cuja reposição é demorada, e sem medidas que contrariem a tendência evidenciada. Da conjugação das dificuldades no recrutamento e na retenção, resulta o aumento da taxa de esforço imposta ao Pessoal em missão, criando-se um círculo vicioso.

Para além disso, os crónicos níveis de subfinanciamento dos orçamentos de O&M, sobretudo nesta última vertente, e as dificuldades de resposta da indústria de reparação naval, têm levado à degradação pronunciada de capacidades.

Ponderadas as envolventes, considero como prioridades no meu mandato:

- A manutenção e consolidação, ou reposição, do potencial de combate das unidades com maior valor operacional;
- O desenvolvimento de medidas que contrariem os problemas identificados ao nível da retenção de pessoal.

Assim, e entendendo que a Marinha e a AMN são construções contínuas e continuadas, com um rumo base bem definido, o qual é ajustado a cada mandato fruto das circunstâncias e conjuntura, prosseguirei numa linha de continuidade do planeamento estratégico em vigor pelo que, de forma não necessariamente exaustiva, passarei a elencar algumas das orientações preliminares para o desenvolvimento das perspetivas operacional, genética e estrutural a implementar.

Assim, na perspetiva operacional, importa:

- Aumentar a prontidão das unidades operacionais, promovendo a importância da estrutura de treino, como elemento potenciador da qualidade do aprontamento operacional;
- Prosseguir o esforço de revitalização do conhecimento e das competências nas áreas relacionadas com as operações navais e marítimas, nomeadamente no âmbito da tática naval e da doutrina operacional;
- Continuar a aprofundar e a diversificar o empenhamento em missões internacionais, no âmbito das Forças Nacionais Destacadas, diversificando os teatros de operações e a tipologia de unidades operacionais envolvidas;

- Aprofundar o modelo de duplo uso, um modelo virtuoso, em que se combina uma atuação militar, mais dirigida à dissuasão e defesa militar, com uma atuação não militar, típica das guardas costeiras e mais dirigida para a segurança marítima e o exercício da autoridade do Estado no mar, sendo que, nesta componente, a Marinha se articula em permanência com a AMN; neste contexto, importa incrementar a coordenação do emprego de meios da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, promovendo, sempre que possível e exequível, a complementaridade no seu empenhamento;
- Consolidar os assinaláveis progressos feitos nos últimos anos no âmbito do emprego de sistemas não tripulados, continuando a investir na excelência do exercício REPMUS, para que continue a ser o mais importante exercício de robótica marítima da NATO e um fórum de referência para a interação com a academia, os centros de inovação e o tecido industrial;
- Consolidar a posição da Marinha na vanguarda das ciências do mar, através do Instituto Hidrográfico, aproveitando o conhecimento único do pessoal da Marinha neste âmbito e as capacidades diferenciadas dos navios hidro-oceanográficos da Marinha, para aprofundar o conhecimento detalhado do mar português, tendo em vista, entre outros objetivos, apoiar o processo de Extensão da Plataforma Continental Portuguesa;
- Reforçar a intervenção da Academia de Marinha e dos órgãos de natureza cultural no âmbito da cultura marítima, contribuindo, dessa forma, para preservar a identidade e os interesses iminentemente marítimos dos portugueses.

Já na perspectiva genética, importa:

- Pugar, junto da tutela, pela revisão do cálculo da pensão de reforma dos militares que ingressaram depois de 1990, de forma a reforçar as medidas de retenção de pessoal;
- Contribuir para a regulamentação equilibrada das condições de atribuição de suplementos, com enfoque no suplemento de embarque e no suplemento de residência;
- Prosseguir o esforço de flexibilização e de simplificação dos processos de recrutamento, mantendo concursos permanentemente abertos para praças em RC, de forma a otimizar as admissões nessa categoria e forma de prestação de serviço;
- Assegurar o início de estudos conducentes à regeneração da capacidade oceânica de superfície, com as FNG, e ao reforço das capacidades submarina, visando o aumento da sua disponibilidade, e de guerra de minas, colmatando, nomeadamente, as lacunas existentes ao nível da inativação remota de minas marítimas;
- Prosseguir o esforço de modernização da esquadra. Neste contexto, importa garantir a entrega, em tempo e em qualidade, da Plataforma Naval Multifuncional, dos dois novos navios reabastecedores com capacidade de apoio logístico e dos seis Navios de Patrulha Oceânicos com capacidades de luta anti-submarina, e assinar o contrato de aquisição dos oito novos Navios de Patrulha Costeira (NPC), que irão substituir os NPC da classe Tejo e as Lanchas de Fiscalização Rápida das classes Argos e Centauro;
- Prosseguir o projeto de edificação da Aldeia Naval, cuja primeira pedra foi lançada este mês, visando a sua inauguração na proximidade do Dia da Marinha de 2025 e, subsequentemente, expandir este projeto, de forma a alargar a oferta de alojamento aos militares da Marinha, dessa maneira dando um contributo importante para a retenção do pessoal;
- Finalizar a implementação de um Sistema de Contabilidade de Gestão, que está em fase de parametrização no SIGDN, tendo em vista assegurar o alinhamento com os modelos conceptuais aprovados e contribuir para uma gestão mais integrada e flexível;
- E reforçar a prioridade concedida à literacia digital do pessoal da Marinha, nas várias categorias e aos vários níveis, apostando na área da

Inteligência Artificial, tendo por objetivo constituir núcleos de competências neste âmbito.

Por último, e na perspetiva estrutural, haverá que:

- Fortalecer o apoio da Marinha à Autoridade Marítima Nacional, com pessoal e recursos materiais nos termos da lei, num quadro de forte espírito de colaboração e de cooperação recíproca, para que esta possa exercer, de forma eficiente e racional, as suas competências nos espaços dominiais costeiros e nos espaços marítimos;
- Impulsionar o processo, já iniciado, de oferta à NATO, de um Centro de Excelência em *Maritime Unmanned Systems* (MUS), tirando partido das extraordinárias valências do CEOM, em Troia, e da muito bem-sucedida experiência dos exercícios REPMUS;
- Sedimentar o novo Modelo de Administração Financeira e Patrimonial da Marinha, que concentrou a execução orçamental e financeira nos órgãos da Superintendência das Finanças e centralizou as compras em apenas três órgãos da Superintendência do Material (consoante a tipologia de aquisições), de forma a assegurar maior integração, mais eficiência na administração e melhor racionalidade na utilização dos recursos;
- Consolidar a transição digital da Marinha, em linha com a aposta que vem sendo feita, com a migração do Sistema Integrado de Informação do Pessoal (SIIP) para o SIGDN e o desenvolvimento dos múltiplos projetos tecnológicos associados à novas unidades navais, ao Centro de Operações Marítimas e aos centros de Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Marinha, nomeadamente, a Célula de Inovação e Experimentação Operacional de Sistemas Não Tripulados – a CEOV, o Centro de Experimentação Operacional da Marinha – o CEOM, o IH-Sensortech, do Instituto Hidrográfico, e o CINAV Lab, na Escola Naval;
- E prosseguir a reestruturação dos Fuzileiros, de acordo com o conceito de operações distribuídas, apostando na mobilidade, na surpresa e na letalidade, o que implicará um investimento racional no seu reequipamento;

(ao Pessoal)

Insignes e ilustres convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Antes de terminar, permitam V. Exas que me dirija aos que comigo irão iniciar esta navegação, não sem que antes dê público testemunho do meu agradecimento ao meu antecessor, o Sr. Almirante Gouveia e Melo.

O Sr. Almirante entregou-me um legado ímpar, só possível pela visão, dedicação, e profissionalismo únicos, que são e serão referência para as atuais e futuras gerações de marinheiros.

Sr. Almirante, conhecemo-nos de há muito, cruzámo-nos no mar, mais tarde no Comando Naval, posteriormente no EMGFA e também no CA. E um aspeto foi sempre comum às nossas atuações: a vontade de servir, dedicadamente e com profissionalismo, a nossa Briosas, as Forças Armadas Portuguesas e, conseqüentemente, o País. Muito obrigado pelo exemplo de uma vida dedicada à nossa Marinha, vivida com inusitada intensidade e resultados notáveis. Faço votos que tenha os maiores sucessos nesta nova fase da sua vida, sabendo que continuará a ser, sempre, um dos nossos (como, aliás, afirmou no seu discurso de despedida à Marinha, faz hoje uma semana!)

Militares, militarizados e civis da Armada e da Autoridade Marítima Nacional,

Une-nos uma cultura muito própria, balizada por sólidos valores, e sustentada em ensinamentos marinheiros.

Destaco os valores da integridade e da disciplina, valores maiores e inegociáveis.

A integridade, do carácter e das actuações, sem a qual se corrompem as lideranças e a acção de Comando, se desintegra a coesão e a credibilidade e, conseqüentemente, a nossa relevância!

A disciplina, a disciplina marinheira, consentida, e que bem ficou definida nas palavras de um antigo CEMA, o Sr. ALM Vidal de Abreu, como sendo a disciplina que:

(e passo a citar) "...se estabelece na frontalidade, ... que convive na pluralidade de opiniões, que se sustenta no respeito mútuo; ...que não sabe conviver com a falsidade, com a cobardia, com o anonimato; ... e o garante do verdadeiro e são "espírito de corpo" de que nos orgulhamos, e valor fundamental da nossa identidade Marinheira." (fim de citação).

Balizados pelos nossos valores, importa ainda que, nos norteemos, sempre, pelos ensinamentos da exigente vida no mar: onde o rigor nas decisões tem de estar sempre presente; onde não há tarefas menores; onde só nos é dada uma oportunidade para fazer bem; onde o empenhamento, profissionalismo e dedicação, constantemente exigidos, não permitem lugar à resignação, nem à complacência.

Só através da conjugação dos valores e dos ensinamentos, com uma atitude de permanente subordinação dos legítimos interesses individuais aos superiores interesses do coletivo, conseguiremos cumprir bem e sem alardes a nossa Missão, honrando as nossas melhores tradições marinheiras!

É isto que vos peço, numa formulação singela, mas que requer total compromisso para a sua concretização!

De mim, contarão com o vosso primeiro e mais exigente crítico, mas também com o vosso mais intransigente defensor!

(encerramento)

*Exmos. Srs. Almirantes, antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,
Insignes autarcas, demais dignitários civis e eclesiásticos, ou seus
representantes,*

Exmo. Sr. Almirante, VCEMA,

Exmos. Srs. Almirantes,

Exmos. Srs. Generais,

Srs. Adidos Militares de países amigos e aliados,

Militares, militarizados e civis da Armada e da Autoridade Marítima Nacional,

Ilustres convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me, deixar um agradecimento final às nossas famílias. São o nosso esteio. Elas que, quando partimos, ficam em Missão: sofrem com a ausência, mas apoiam, sempre, anónima e incondicionalmente, e esperam-nos, também, sempre, qual porto de abrigo!

Termino a minha alocução nesta cerimónia plena de tradição, e perante o testemunho de todos, cuja presença muito penhoradamente agradeço, em que se convoca a vitalidade da Marinha, para que se continue a cumprir no Mar e, a partir do Mar, para a terra, ao serviço de Portugal e dos Portugueses.

Bem hajam, pois, por ter estado presentes.

Camaradas, é muito bom estar de volta a casa!!!

Muito obrigado.